

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 1 DE ABRIL DE 1882

NUMERO 32

GUIMARÃES

Secção Religiosa

Boletim do monumento A PIO IX, O GRANDE

A peregrinação imponente, por ocasião do lançamento da primeira pedra para o monumento a Pio IX, o Grande, já não terá lugar, como se havia deliberado, no dia 10 do próximo abril.

A comissão promotora do monumento querendo revestir do maximo esplendor uma cerimonia que tanto hade chamar as attentões do mundo catholico, espera que S. Exc. Revm. o Sr. Arcebispo Primaz a venha abrilhantar com sua presença respeitabilissima e como S. Exc. Revm. é quem hade designar o dia, a comissão aguarda as determinações do venerando Metropolita Bracarense para em seguida annunciar o dia em que se dará principio aos trabalhos de uma obra, que será o mais energico protesto firmado por um povo que, á custa dos maiores sacrificios, levou triumphante a bandeira das quinzas por toda a parte onde espalhára as doutrinas de civilização, progresso, amor, liberdade, que Jesus Christo viera ensinar aos homens e que ainda hoje são ensinadas pelos Papas a quem Portugal vae erguer esplendido padrão na pessoa do mais amavel de todos elles—Pio IX, o Grande!

A imprensa e o monumento

São do nosso esclarecido collega da «Nação» as seguintes linhas:

• MONUMENTO A PIO IX.—Já fallamos do monumento que em Guimarães se vae levantar á memoria do Pontifice da Immaculada, e dissemos então, como hoje repetimos, que aquelle monumento deva ser nacional, isto é, que para elle deviam concorrer os catholicos de todo o paiz, sem contude querermos tirar a gloria, que de direito compete aos iniciadores d'esta idea, e á dignissima comissão, que com o maior zelo tracta de a levar á execução.

O monumento tem um hymno seu, sendo a letra do nosso amigo e collega João de Lemos, e agora sabemos que este hymno será cantado, no acto de se lançar a primeira pedra, por muitas senhoras das principaes familias de Guimarães, que a isso se prestarão da melhor vontade. Honra ás nobres damas, que tão poderosamente vão concorrer para abrilhantar aquelle solemne acto.

A festa prepara-se magnifica, e grande será a concorrência de fieis, que, pelo facto de tomarem parte n'ella, vão lavar solemne protesto a favor do Pontificado e contra os inimigos da Igreja.

Quando os desacatos mais horrorosos se praticam até nas egrejas da capital, devem os catholicos redobrar de esforços para, por

todos os meios ao seu alcance, de saggravarem a Magestade Divina, tão atrozmente offendida, e dar honra á Igreja.

E mostram não se esquecer do que levem á Igreja, aquelles que veem dar tão publico testemunho de amor e fiel respeito á tão querida memoria de Pio IX, o Grande.

As comissões filiaes

Por carta recebida do ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conde de S. Thiago, sabemos que vae dar principio aos seus trabalhos a comissão por S. Exc. creada em Lisboa para colher donativos para o monumento. Não podia a capital da monarchia ser indifferente ao brado erguido na Penha de Viva o Papado.

Subscrição para o monumento

Das Excm. srs. e Excm. sr.^{as}:
Parocho A. J. T. S. Guimarães, 1:000—Padre João Gomes dos Santos, Guimarães, 4:500—Jeronimo Theophilo Coelho de Souza Leão, S. Pedro de Roriz, 500—Conego João Ferreira Mendes de Abreu, Guimarães, 3:000—Padre Agostinho Gonçalves, Villa Pouca d'Aguiar, 500—Subscrição promovida em Moimenta da Beira pelo digno Arcepreste Abade José Manoel Ribeiro Botelho, 11:750.

Somma... 21:250

Transporte geral... 612:810
Do «Novo Mensageiro»... 67:860

Somma total... 701:920

SECÇÃO POLITICA

Foi já apresentada na camara electiva pelo sr. ministro do reino a proposta para a reforma da instrucção secundaria.

Faz varias alterações, e algumas importantes, na lei de 14 de junho de 1880, e o relatório que a precede é notavel pela proficiencia com que tracta o assumpto.

Um dos pensamentos principaes da reforma é o afastamento dos estudos classicos, tanto quanto é possível, e o maior desenvolvimento dos estudos profissionais e verdadeiramente praticos.

O methodo para os exames é notavelmente simplificado.

Na proposta inclue-se como já n'outra occasião dissemos, a criação d'uma escola profissional em Guimarães, comprehendendo as disciplinas adaptadas ás necessidades da industria local. Eguaes escolas são creadas em Portalegre e na Covilhã.

Enche-nos de satisfação este grande melhoramento, que vem preencher n'esta cidade uma importantissima lacuna.

Agradecendo ao nobre ministro do reino, agradecemos o tambem ao illustre deputado, o ex.^{mo}

sr. Illyd o Ayres Pereira do Valle, a cujos esforços e diligencias elle principalmente se deve.

Bibliotheca municipal

A Ill.^{ma} Camara Municipal deste concelho, proseguindo na execução da deliberação que tomou para a criação d'uma bibliotheca municipal n'esta cidade, conforme lho requereu a Sociedade Martins Sarmiento, dirigida ao governo a seguinte representação:

S. nhor.

Ordena o decreto de 2 d'agosto de 1870 que se instituam bibliothecas publicas a expensas das camaras municipais, devendo haver pelo menos uma na sede de cada concelho.

A Camara Municipal de Guimarães não tem sido possível até agora dar cumprimento á disposição d'este decreto, já por carecer de edificio conveniente, já pelo receio de sobre onerar este municipio com novas despesas com pessoal privado da bibliotheca.

Creada porem recentemente n'esta cidade a prestantissima Sociedade Martins Sarmiento promotora da instrucção popular do concelho de Guimarães, que não recusa a administração da bibliotheca, antes a accerta e sollicitamente representou para a sua criação, as maiores difficuldades, o receio de maior despesa, desapareceram.

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POB
PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. **

Quarta parte

A dama da lura preta
XXXII
(Continuação)

Uma hora antes, isto é, emquanto o nosso heroe deixava Passy e corria para a praça Beauvau, Job tinha visto chegar o

coronel. O infeliz pae, alquebrado de dor, tinha querido ver pela ultima vez o filho que acaba de se horrorisar d'elle e de o renegar. O amor paternal havia dado forças a este homem ferido no coração, e elle havia-se arastado até Chaillot na esperança de achar alli Armando. Mas este não tinha ainda reaparecido.

A' vista do seu antigo chefe, o velho soldado corria para elle para o sustentar, porque o coronel caminhava cambaleando.

—Meu coronel! exclamára Job.

O coronel porem repellira-o com a mão dizendo-lhe:

—Job, tu foste um soldado

valente, e um homem honrado; a tua vida está pura de toda a infamia...

—Como á sua, meu coronel.

—Enganas-te, Job, murmurou o velho curvado por fim ao arrependimento. Já não sou o teu coronel; já não sou o homem que viste no campo da batalha, brandir com orgulho, afrontando as balas e as granadas, a bandeira do seu regimento... Sou um miseravel!...

—Vós! exclamou Job fora de si e julgando que seu velho amo estava atacado d'um accesso de loucura.

—Job, continuou o coronel, tenho atraz de mim, entre o meu passado glorioso e puro e a

hora presente, vinte annos de vergonha, de cobardia e de infamia. Job, um dia tornei-me criminoso porque tinha um filho, um filho que idolatrava, que queria fazer rico, feliz, carregado d'honras: e para ajuntar ouro, fui assassino e ladrão...

E o coronel, curvando a cabeça cada vez mais diante d'aquelle cutrovelho que podia levantar bem alto a sua, o coronel, com uma voz surda, entrecortada de soluços, fez a sua confissão inteira em poucas palavras... e o soldado, que se conservára puro, o velho bravo d'Austerlitz e d'Iessa, recuou de repente de horror.

—Ah! murmurou o coronel

inteiramente perdido, tambem tu me condemnas e me renegas... tambem tu...

—Eu, disse Job gravemente, perdôo-lhe em attenção a seu filho.

O coronel exhalou um suspiro lancinante:—Meu filho! meu filho!... exclamou elle. Oh! é para me ajoelhar diante d'elle, é para o ver pela ultima vez, é para alcançar o seu perdão que eu vim aqui... Job, não me expulses, se bom, se generoso, conduze-me ao pé de meu filho...

E o velho supplicava e juntava as mãos.

—Seu filho, disse Job, não está aqui. Não sei onde elle está.

Continuad.

Sobre o que é certo que que-
 quer despesas que tenham de fa-
 zer, serão sempre productivas.
 Uma bibliotheca organizada como
 se prescreve n'aquelle decreto e
 respectivo regulamento, constitue
 sem duvida um dos meios mais
 poderosos d'instrução popular, e
 esta é um capital valiosissimo que
 forma o cidadão apto e forte para
 entrar com vantagem na lucta e
 communhão das novas ideas de
 progresso e civilização.

No seculo actual já não basta
 aos povos que se lhes construam
 novas estradas, dilatando-lhes os
 mercados onde se exerça a sua
 actividade industrial; não lhes basta
 o goso das commodidades que
 fornece a aquisição de novos in-
 ventos: precisam d'estudal-os,
 precisam de comprehendel-os,
 precisam d'instruir-se para que
 os affiçõem ao exercicio das suas
 industrias, e assim possam pres-
 cindir dos processos de rotina em
 que se desperdiça tempo e traba-
 lho precioso.

Segundo o artigo 10 do citado
 decreto, as bibliothecas devem ser
 fornecidas de livros enviados pelo
 governo de Vossa Magestade.

Vem pois esta Camara pedir o
 subsidio legal de livros, não só
 dos que se incluem na classe ge-
 ral, segundo a divisão do artigo
 12 do citado decreto, mas prin-
 cipalmente dos que dizem respei-
 to á segunda classe, directamente
 proveitosos ao desenvolvimento
 das numerosas industrias que se
 exercem n'esta cidade, official e
 justamente considerada como uma
 das primeiras, na ordem da sua
 importancia industrial, no decre-
 to de 20 de dezembro de 1864.

Anima-se a Supplicante da li-
 songeira convicção de que esta de-
 liberação hade mercer a alta ap-
 rovação do illustrado espirito de
 Vossa Magestade; e por isso

P. a Vossa Mages-
 tade se digne deferir
 lhe.

E. R. M.
 (Seguem as assignaturas)

NOTICIARIO

Subscrição para as viúvas e
 orphãos dos operarios mortos no
 desastre da rua de Gil Vicente.

Transporte..... 37:600

Reunião—A convite do il-
 lustrado sacerdote padre Senna
 Freitas, reuniram-se hontem á
 noite, no salão da aula do Asy-
 lo de Santa Estephania, cerca
 de 30 a 40 cavalheiros, aos
 quaes s. exc. expoz, em phrase
 terça e levantada, a convenien-
 cia e a urgente necessidade da
 formação da «União Catholica
 Portuguesa», ramificação da
 grande Liga Catholica, tão ins-
 tantemente recommendada pelo
 SS. Padre o Papa Leão XIII,
 como o meio mais energico e
 effizaz de se oppôr uma inven-
 cível barreira á onda crescente e
 aniquiladora da revolução anti-
 christã.

Havendo a assemblea paten-
 teado a sua adhesão ao pensa-
 mento do illustrado e activo sa-
 cerdote, expoz ainda s. exc. que
 sendo o lado pratico das gran-
 des ideas o unico proveitoso pa-
 ra a sua efficacia, convinha en-
 trar—e já na formação do cen-
 tro da «União Catholica» em
 Guimarães. E, apresentando em
 seguida uma lista com os nomes
 d'alguns cavalheiros para cons-
 tituirem esse centro, foi procla-
 mado presidente, por proposta
 do nosso amigo padre Sebastião
 da Costa Vieira Leite, o mesmo
 sr. padre Senna Freitas, que
 aceitou o encargo ainda com o
 sacrificio de ter de mudar para
 aqui a sua residência, e apu-
 rando-se mais os seguintes para
 os differentes cargos do centro:
 Secretario—João Pinto de
 Queiroz.

Tesoureiro—o ill.^{mo} sr. Do-
 mingos José Ribeiro Guimarães.
 Vogaes—os ill.^{mos} sr.s. Manoel
 Bernardino d'Aratijo Abreu,
 padre Sebastião da Costa Vieira
 Leite, e João Joaquim d'Olivei-
 ra Bastos.

A organização da «União Ca-
 tholica» em Guimarães não ficou
 ainda completa, mas o sr. padre
 Senna Freitas prometeu voltar
 em breve a esta cidade, para
 cuidar da sua completa organi-
 zação.

A festa das Dôres—Foi
 como disseramos, esplendida e
 magnifica esta festividade.

O vasto templo de S. Fran-
 cisco ostentava uma primorosa
 decoração. De todos os altares e
 frestas, como dos arcos, pen-
 diam ricos cortinados de damas-
 co e ouro, vendo-se nas cornijas
 bambolins de seda, caprichosa-
 mente entrelaçados. Grande
 profusão de lustres e de flores,
 com centenas de luzes, dis-
 postas umas e outras com inex-
 cedível bom gosto, davam áquel-
 le sagrado recinto um aspecto
 surprehendente.

Na parte musical da festivi-
 dade houve o maior esmero e
 mais cuidado gosto. A orchestra,
 sob a habil regencia do revd.^{mo}
 padre Eugenio Motta, desempe-
 nhou, com justeza e precisão,
 muito para louvar e admirar,
 todas as formosas composições
 de que já no n.º passado demos
 noticia.

Mas, a parte principal da fes-
 tividade coube indubitavelmen-
 te ao orador. E' já largamente
 conhecida e sobejamente apre-
 ciada a alta competencia do sr.
 conego Alves Mendes como ora-
 dor sagrado. Se porem alguma
 vez a sua magica palavra, revestindo
 sempre os altissimos concei-
 tos com os recamos dos mais
 finos europeis, foi supremamen-
 te sympathica e arrebatadora,
 foi hontem, pintando-nos em
 quadros do mais artistico relevo
 as dôres anciadas da Virgem.
 Durante mais d'uma hora teve
 s. exc. o numeroso e selecto au-
 ditorio suspenso dos seus labios,
 d'onde jorravam catadupas da
 mais arrebatadora eloquencia.

A festividade, incontestavel-
 mente a mais sumptuosa que se
 faz n'esta cidade, terminou ás 7
 horas e meia da tarde.

Gracia—O nosso amigo o
 ill.^{mo} sr. Francisco José da Costa
 Guimarães, foi agraciado com a
 commenda da Ordem de Christo.

Assenta bem a graça em
 quem possui as apreciáveis qua-
 lidades que ornão o caracter do
 sr. Costa Guimarães, ao qual
 damos os nossos cordeaes para-
 bens.

Obra util—Anda-se pro-
 cedendo aos reparos necessários
 no encanamento que conduz a
 agua para as fontes dos Aposto-
 los na ponte do Campo da Fei-
 ra.

E' obra de reconhecida utili-
 dade, pelo embellezamento que
 vae acrescentar áquelle já de si
 tão formoso local.

**Exames d'instrução
 primaria**—Pela Junta Escor-
 iar d'este concelho foi proposto
 para membro do jury dos exames
 d'instrução primaria, que devem
 fazer-se aqui em maio proximo, o
 ill.^{mo} sr. Geraldo José Coelho Gui-
 marães, acreditado facultativo.

Estrada—Foi já apresen-
 tado o projecto da estrada que do
 logar da Vacca Negra, na estrada
 de Santo Thyso, suburbios d'esta
 cidade, deve seguir á ponte de
 Ponteiro, no concelho de Felguei-
 ras.

A Camara resolveu occupar-se
 d'este projecto na sua proxima
 sessão.

Communicados

**Segunda resposta ao
 curistão velho, ir-
 freguez de S. Sebastião e
 irmão de S. Pedro.**

O illustrado replicador teve-
 nenou primeiro a minha idea—
 o pensamento, depois atirou-se á
 vontade:—*deteriora sequor.*

Este modo de replicar nem se
 compadece com a boa herme-
 neutica e codigo do bom tom,
 nem tão pouco com o anónimo
 de christão velho, freguez de S.
 Sebastião e irmão de S. Pedro.

Devia lembrar-se que falla a
 Guimarães e ao mundo catholi-
 co, e que se dirige a um anony-
 mo, que nem o offendeu nem de-
 seja offendel-o, sustentando uma
 cousa que reputa boa e santa.

Defiende a sua opinião que é
 até certo ponto muito louvavel,
 sustenta a conservação da egre-
 ja de S. Sebastião, ou a sua trans-
 ferencia para o local que indi-
 ca, mostre os inconvenientes da
 minha, mantendo-se todavia na
 altura d'uma discussão séria e
 cortez. A boa educação tem cá-
 bida em toda a parte e aqui não
 se desperda. O que foge da ques-
 tão, maltrata indignamente o
 adversario e não prova o que
 diz, estende-se e compromette
 em vez de defender sua causa
 —ou parte por mais santa e jus-
 ta que seja.

O irmão quer uma igreja sua,
 novinha, mais elegante e em me-
 lhores condições que a actual.
 Entende que menos da terça

parte de 50:000\$000 é sufficien-
 te para a sua edificação d'ella, é
 que a Camara, freguezia e ir-
 mandades em 5 ou 6 annos cus-
 tearão e concluirão a obra.

O tempo, no caso d'ir ávante
 a sua idéa, se encarregará de nos
 mostrar se é ou não realisavel.

Concede que a igreja de S.
 Sebastião é menor que a de S.
 Pedro, mas sustenta ter mais ac-
 commodações.

Uma simples vista d'olhos aos
 dous edificios, a planta da basi-
 lica pode resolver este ponto.

Concede por hypothese que
 se possam acrescentar á igreja
 de S. Pedro dous altares, mas
 julga indispensaveis outros dous
 para accommodar todas as ima-
 gens.

Em S. Sebastião cabem ellas
 em 5 altares; nas Dominicás (se
 fosse concedida a invasão) cá-
 biam em 3; em S. Pedro não
 cabem em 7, são necessários 9!

E quando não coubessem to-
 das, das imagens dos altares da
 nossa basilica a unica que julgo
 indispensavel é a de S. Pedro; as
 outras guardavam-se decente-
 mente como se faz lá por S.
 Francisco e outras partes.

Se houvesse meios para man-
 dar vir imagens mais perfeitas
 de Italia, que fazer ás existen-
 tes? não admittes melhoramento
 nas imagens? não serão ellas o
 principal adorno e embelleza-
 mento dos altares?

N'uma parochia de fideis o ca-
 beça, o mais digno e graduado,
 o guia, o pastor d'esse pequeno
 rebanho é o parochio; ora como
 pode ser irmão de S. Pedro,
 tambem pode ser juiz d'irman-
 dade, e, n'este caso, as suas pre-
 rogativas e privilegios d'elle
ampliam-se—o juiz preside a
 todos os actos do culto da paro-
 chia e irmandade.

N'uma parochia d'infieis ou
 rebeldes, porem, o parochio, por
 mais puro e santo que seja, é
 sempre um invasor, *atropella as
 leis e determinações da egreja, e
 arroga-se direitos e attribuições
 que não tem.* N'este caso ou o
 parochio é devorado pelos lobos,
 ou sacode o pó das suas sanda-
 lias e retira-se. Isto é logico.

Temos felizmente auctoridad-
 des muito dignas e capazes de
 punir os abusos ou desregramen-
 tos dos parochios, e porisso,
 quando se convertem em lobos
 recorre-se ao Arcepreste ou Ar-
 cebispo, mas nunca se fazem
 sem se provarem, insinuações
 perdidas contra elles.

As festas, que actualmente se
 celebram em S. Pedro alem das
 da irmandade, são rarisimas, e
 a meu vêr, a isenção da fabrica,
 a grande affluencia de solemniz-
 dades e actos religiosos que vi-
 riam a celebrar-se na nossa ba-
 silica tornando-se sede e igreja
 parochial, e sobretudo o grande
 auxilio que nos daria agora a
 freguezia para a sua conclusão e
 embellezamento interior, com-
 pensa de sobra a irmandade de
 S. Pedro, dada a hypothese de
 não ser juiz d'ella o reverendo
 parochio.

Posto isto, como o estylo é o
 homem, dir-lhe-hei francamen-
 te o que entendo, o juizo que
 formo a respeito do illustrado
 replicador.—Creio que não é

freguez de S. Sebastião, porque
 o freguez é, deve ser, fiel ao seu
 guia e amigo do seu pastor espi-
 ritual, e s. s.ª chama-lhe *lobo
 que devora*: creio que não é ir-
 mão de S. Pedro, porque lhe faz
 crua guerra, impedindo quanto
 pode a união da freguezia de S.
 Sebastião á irmandade de S. Pe-
 dro, servindo-se de meios ini-
 quos, calumniando-me, como
 lhe mostrei, no seu primeiro
 communicado: creio que não é
 christão novo, nem christão ve-
 lho, porque o irmão, o filho, o
 discipulo de Jesus não infama,
 nem injuria, nem calumnia.

Desejava ver a basilica de S.
 Pedro concluida rapidamente e
 d'un modo suave, e indicando-o,
 cumpri um dever; e s. s.ª muito
 no direito de o impugnar, dê-
 viá todavia, fazendo-o, respei-
 tar minha intenção, que era pu-
 ra, e minha pessoa, que lhe de-
 via ser sagrada.

Salvae as crianças

pela doce Revalesciere do Barry
 de Londres.—Por toda a parte
 se deplora que a criança—a alegri-
 da familia e a esperanza da
 nação—é muito mal tratada. So-
 mente devido á ignorancia das
 mães e das mães, morrem ellas
 no primeiro anno, 60:000 em
 França e 40:000 em Inglaterra!
 Esta miséria é devida ou a uma
 alimentação de leite muito fré-
 quente, ou antes ao uso de leite
 de vacca ou de cabra, cu á açór-
 da—alimentos inadmissiveis, é
 que, ordinariamente, trazem
 uma irritação da mucosa, e, co-
 mo consequencia inevitavel, a
 escandecencia ou a diarrheia, os
 vomitos continuos, a atrophia,
 as câimbras, os espasmos, a mor-
 te. Reconheceu-se que a diges-
 tão de uma criança, uma vez
 compromettida, as drogas mais
 bem escolhidas não tem poder
 de reparar o mal! E' um flagello
 para a familia e para o paiz esta
 cruel destruição! Ha contudo
 um meio simples e pouco dis-
 pendioso de o conseguir, e que
 tem sido provado durante vinte
 e oito annos; é sustentar as cri-
 anças do peito e as crianças doentes
 com a **Revalesciere du Barry**, tres vezes por dia, sim-
 plemente cozida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por
 excellencia que, elle só, conse-
 gue evitar todos os accidentes da
 infancia.

Citemos algumas das provas
 abundantes da sua influencia in-
 variavelmente salutar, mesmo
 nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416—O sr. dr F.
 V. Beneke, professor de medici-
 na na Universidade de Marborg,
 refere-se da seguinte maneira á
 clinica de Berlim, em 8 d'abril
 de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a
 vida de um de meus filhos á Re-
 valesciere du Barry.

«A criança, na idade de qua-
 tro annos, soffria sem causa ap-
 parente, uma atrophia completa,
 com continuos vomitos que re-
 sistiam á mais cuidadosa dieta a
 uma assas e a todos os tratamen-
 tos da sciencia medica. A Reva-
 lesciere fez parar immediata-

mente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a Revalesciere obtive os mesmos resultados. E quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Du Barry & C. Limited—77 Regent-Street, Londres;—8 rue Castiglione, Paris.

Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; **Porto**, John Cassel & C.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharía, 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharía, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm, largo dos Loios, 36, Viuva Desiré Rahur, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, droguaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 81.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS

THEATRO GIL VICENTE

Sabbado 1 de abril

Beneficio do **MIRUNDELLA e CANINHA VERDE**

PROCESSO DO RASGA e o despropósito a proposito Casamento d'El-Rei Rasga Roupa XXVII

A scena comica pelo beneficiado

AMOR DE MARINHEIRO

Os beneficiados pedem a protecção ao respeitavel publico e desde já agradecem.

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, processa-se execução hypothecaria entre partes—exequente a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade e executados João José Rodrigues de Freitas e mulher D. Olivia da Conceição Marques, de Segade, freguezia de Santa Eufenia de Prazius, d'onde se vê que foi penhorado fôro e direitos dominicaes, cujo fôro consiste em 5825 l, 400 m. de milho e 388 l. 360 m. de milho alvo, que aos executados é obrigado a pagar annualmente Manoel José da Silva Guimarães, de Fermentões, pelo seu casal d'Azenha Velha, onde é imposto. Este fôro foi avaliado (livre de um censo de 194 l, 180 m. de meado, 2 galinhas e 120 reis que é pago ao D. Prior da Collegiada d'esta cidade), em valor liquido de 3:392\$000 reis; e em cujo fôro se acha incluído e que d'antes pelo mesmo casal era pago ao conde e condessa de Villa Pouca, por remissão feita pelos executados. Tem pois o sobre-dito fôro [o que somente se avaliou] de ser posto em praça publica no dia 23 do proximo abril por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Guimarães 30 de março de 1882 Conforme—T. de Queiroz. O escrivão—Serafim Carneiro Geraldês Junior.

354

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio, á requerimento da justificante D. Rosa Teixeira de Menezes, solteira sui juris, d'esta cidade, se affixaram editos a citar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito aos seguintes titulos: 7 inscrições de assentamento do capital nominal de 500:000 reis numero 29159, 29160, 29161, 29974, 29975, 29976 e 29977; 6 do capital nominal de 100:000 reis numero 54275, 54276, 137079, 137080, 137081 e 137082, e a do capital nominal de 1:000:000 reis numero 69966, para comparecerem na segunda audiência d'este juizo passados que sejam 30 dias depois da publicação do ultimo annuncio; afim de verem accusar á citação e assignar-se-lhes 3 audiencias para deduzir qualquer direito que lhes assista, declarando-se que as au-

diencias n'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados ou santificados, por que sendo-o se fazem nos immediatos e desimpedidos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade. Guimarães 23 de março de 1882.

Conforme—T. de Queiroz. O escrivão interino—Manoel Fernandes da Silva Correia.

353

ARREMATACÃO

A Camara Municipal do concelho de Guimarães faz publico que no dia 12 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, hade arrematar nos Paços do concelho o fornecimento de 1:000 louzas para o cemiterio municipal, conforme o modelo que desde já se acha patente.

Guimarães 22 de março de 1882.

O escrivão da Camara, Antonio José da Silva Basto.

Concurso

A Camara Municipal do concelho de Guimarães annuncia que se acha aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento do lugar de ajudante da professora da escola de instrucção primaria elemental do sexo feminino da freguezia de S. João das Caldas, com o ordenado annual de 45:000 reis e ás gratificações que a lei concede.

As concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados em harmonia com as instrucções a que se refere a portaria de 8 d'agosto de 1881.

Guimarães 20 de março de 1882.

O Presidente Antonio Coelho da Matta Prego.

Geraldo José Coelho Guimarães
MEDICO DO HOSPITAL
Dá consultas em sua casa, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. Chamadas a toda a hora.

O carro de Manoel Vieira Gonçalves Prim que sae para Braga ás 5 horas da manhã, muda para as 4 e meia a sahir desde o dia 29 do corrente inclusive.

Guimarães 21 de março de 1882.

352

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



LUIZ José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** a rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVI-**

MACHINAS DE FAZER MEIA

DADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e machinas com pedacs magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeicoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damaso**. Todas as machinas têm canelheiros automaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authors, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **FAZER MEIA**, são vantajosas que podem fazer **20 pares por dia !!**

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE COSTURA

companhia Portugueza

DE

Seguro de vida de animaes

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA

O correspondente em Guimarães:

Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 94.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e muscullos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na ver lade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

OLLEGIO FRANZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e à carreira com mercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla se só as linguas mencionadas. Para informações e programmas, dirigir se ao director

—Carlos Luiz d'Archanbeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo, Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondência deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Traducção do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço Um grosso volume... 800 reis Este livro importantissimo indispensavel aos jurados, aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicina rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

Em 6



E 28

MAIA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1810)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

DEWENT a sair em 6 de Março para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

ELBE em 13 de Março para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

TAGUS em 28 de Março para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rna dos Inglezes, 23—ao agente **William C. Tait & C.**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ

do Douro

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
»	300
»	240
»	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

Vinhos legitimos

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500